

Código da Disciplina: FLS5973

Nome da Disciplina: Anarquia ontológica e pragmaticismo na antropologia do Antropoceno

Docente responsável: Prof. Dr. Renato Sztutman

Docente ministrante: Prof. Dr. Mauro William Barbosa de Almeida

Nº de créditos: 08

Duração: 12 semanas

Período: 2º semestre de 2024

Dias da semana: Quarta-feira

Horário das aulas: 09h00 às 13h00

Forma de oferecimento: Presencial

Objetivos: O curso tematiza atitudes filosóficas em suas relações com antropologias contemporâneas, com foco nas chamadas “viradas ontológicas” do final do século passado. Mas também traz à cena visões filosóficas alternativas, a saber, oriundas da chamada “filosofia analítica” e em particular aquelas inspiradas por Wittgenstein. Está em questão a validade de conceitos como verdade e racionalidade para ontologias indígenas e de matriz africana, entre outras. A meta geral do curso é submeter ao crivo da crítica a tese segundo a qual a anarquia ontológica necessita como complemento critérios pragmaticistas de verdade e de racionalidade.

Justificativa: A história moderna de sociedades e de suas culturas mostra que diferentes ontologias e epistemologias podem resultar em diferentes efeitos políticos, que vão de catastróficos a remediais. Por outro lado, a filosofia analítica diz que diferentes ontologias e epistemologias são alternativas para dar conta dos mesmos fenômenos. Essas duas afirmações têm como consequência que duas correntes da filosofia da ciência podem ser selecionadas para dar conta dos mesmos fenômenos da destruição catastrófica de populações ameríndias e de reconstruções das ontologias dessas populações.

Conteúdo: No curso, tomarei como fio condutor inevitavelmente minha própria articulação entre o pragmaticismo do último Peirce (que não deve ser confundido com pragmatismo no sentido de William James e Dewey, repudiado por Peirce), e o anarquismo ontológico do filósofo Newton da Costa em combinação com a visão de Duhem (“salvar os fenômenos”), de Meyerson (vivemos imersos em metafísicas) e de Quine (toda ciência inclui metafísicas).

Essa articulação significa que (1) pressupostos ontológicos governam diferentes modos de interagir com o mundo envolvente; (2) diferentes pressupostos ontológicos podem ter as mesmas consequências, ou o mesmo valor de verdade pragmática; (3) diferentes pressupostos ontológicos têm consequências políticas e éticas; (4) que a escolha entre ontologias alternativas é uma escolha entre diferentes axiomas éticos.

Pode-se falar então de “filosofias africanas” e de “filosofias ameríndias” – assimilando por assim dizer modos de pensar não-europeus a tradições européias de pensamento? Ou, ao contrário, esse movimento contém a pretensão de equiparar modos de pensar e de fazer

indígenas e africanos ao patamar das filosofias e ciências europeias modernas, significando assim atos de subversão de paradigmas aceitos? Essas são algumas das questões em disputa no curso proposto.

Essas posições epistemológicas (no sentido da história das ciências, como na França, e também no sentido de justificação para o conhecimento, como na filosofia analítica) serão tratadas no curso. Em paralelo, tomaremos obras-testemunho de conhecimento indígena, em primeiro lugar *A Queda do Céu* (Kopenawa & Albert 2015), mas também documentos de ontologias de matriz africana (inclusive as disciplinas de “filosofias africanas” em universidades africanas e no Brasil).

Critérios de avaliação: Um trabalho final no fim do semestre (100%).

Bibliografia:

Albert, Bruce e Davi Kopenawa. *A Queda do Cé: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

Almeida, Mauro W. *Anarquismo Ontológico e outros ensaios*. São Paulo: Editora Ubu, 2023.

Anthropologie et philosophie: Comment symétriser des ontologies?. *Bulletin de la Société Française de Philosophie*. Paris: Vrin, Janvier-Mars 2023.

Apel, Karl-Otto. *Apel Essays, Volume I: Towards a Transcendental Semiotics*. Tradução e introdução de E. Mendieta.

Apel, Karl-Otto. *Charles Peirce. From Pragmatism to Pragmaticism*. Tradução de John M. Krois. Amherst: University of Massachusetts Press, 1981.

Da Costa, Newton. *O Conhecimento Científico*.

Danowski, Déborah & Viveiros de Castro, Eduardo. *Há Mundos Por Vir? Ensaios sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Instituto Socioambiental e Cultura e Barbárie, 2014.

De Laclos, Frédéric F. *La Connaissance des Autres*. Paris, 2023.

Dutant, P. e P. Enger. *Philosophie de la Connaissance*. Croyance, connaissance, justification. Textos reunidos por Paris, Vrin, 2017.

Evans-Pritchard. *Nuer Religion*.

Heidegger, Martin. *Ser e Tempo*. Edição bilingue. Tradução de Fausto Castilho. Campinas e Petrópolis, Editora da Universidade Estadual de Campinas e da Editora Vozes, 2012. Tradução minha do §15.

Koch-Grünbergh, *Do Roraima ao Orinoco*. Volume II. Mitos e Lendas dos Índios Taulipang e Arekuná. Tradução de Cristina Alberts-Franco, São Paulo: editora UNESP-e Editora da Universidade Estadual do Amazonas, 2022. e Editora UEA.

Kuhn, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2017.

Lakátos, Imre e Alan Musgrave (organizadores). *Criticism and the Growth of Knowledge*. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

Latour, Bruno. *Enquête sur les mondes d'existence. Une Anthropologie des Modernes*.

Lévi-Strauss, Claude. *Histoire de Lynx*. Paris, Plon, 1991.

Lévi-Strauss, Claude *La pensée sauvage*. Paris: Plon, 1962.

Lima, Tânia Stolze. *Um peixe olhou para mim. O povo Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Instituto Socioambiental, Editora UNESP, NUTI, 2005.

Lucien Lévy-Bruhl. *La Mentalité Primitive*. Paris: Felix Alcan, 1922.

Manduca Mateus, Agostinho e Alexandre Quinet (organizadores). *Uma isi kayawa: livro da cura do povo Huni Kuin do rio Jordão*. Autores: Agostinho Manduca Mateus Ika Muru; Manuel Vandique da Buse e o povo Huni Kuin do rio Jordão. Rio de Janeiro, CNCFlora e Jardim Botânico do Rio de Janeiro Dantes ed., 2014.

Overing, Joana. "O xamã como construtor de mundos: Nelson Goodman na Amazônia". Tradução de Nádia Farage em *Idéias*, Campinas 1(2): 81-118, jul./de 1994.

Peirce, Charles S. "How to make our ideas clear". Acessível em tradução em [fidalgo-peirce-how-to-make.pdf \(ufp.pt\)](#). "...

Peirce, Charles S. *Collected Papers*, II. Capítulo 3. §15-§16. (acessível na internet)

Philosophie des Sciences. Naturalismo et réalismes. S. Laugier e P. Wagner (orgs.), Paris, Vrin, 2004.

Philosophies en Afrique. Número especial de *Critique*, agosto-setembro de 2011, vol. 67, 777-772.

Povinelli, Elizabeth. *Geontologies. Um réquiem para o liberalismo tardio*. Apresentação e tradução de Mariana Ruggieri. São Paulo: UBU;

Quine, W. V. *Relatividade Ontológica e Outros Ensaios*. Em Ryle et al., *Ensaios*, São Paulo, Abril Cultural, 1985. Tradução integral de *Ontological Relativity and Other Essays*. Traduções de Porchat et al. New York e Londres: Columbia University Press.

Quine, W.V. *De um ponto de vista lógico*. Em Ryle et al; *Ensaios*. Traduções dos três primeiros ensaios de *From a Logical Point of View*, Cambridge (Massachusetts) e Londres, 2ª ed. Revisada, 1980.

Stengers, Isabelle. *Tempo das Catástrofes*. São Paulo. Tradução de Heloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.

Stengers, Isabelle. 002. *A invenção das ciências modernas*. Tradução de Max Altman. São Paulo: Editora 34.

Stutzman, Renato. *O Profeta e o Principal*. São Paulo: Edusp, 2012.

Viveiros de Castro, E. Introdução em *A Queda do Céu*.

Viveiros de Castro, Eduardo, *Metafísicas Canibais*. São Paulo e Desterro (Florianópolis): UBU e N-1 editora,

Viveiros de Castro, Eduardo. “Quem tem medo do lobo mau ontológico?”. Acessível na internet.

Viveiros de Castro. *A Inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo, Ed. UBU, 2017.

Wilson, Bryan R. (organizador). *Rationality*. Oxford: Basil Glackwell, 1979. [Os ensaios tratam da “racionalidade” do pensamento de povos africanos, principalmente com referência a obras de Evans-Pritchard.

.